

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CISTITE POLIPOIDE EOSINOFÍLICA EM UM CÃO: RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL: Aline Durante

COAUTORES: Helenize Molozzi, Carlos Eduardo Bortolini, Tanise Policarpo Machado

ORIENTADOR: Márcio Machado Costa

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A cistite polipoide canina é uma anormalidade crônica da vesícula urinária que se apresenta de forma difusa, folicular, eosinofílica, enfisematosa e polipoide, estando essa condição relacionada a cistite crônica, mas também a outros quadros de irritação vesical, como na presença de urolitíases ou na cateterização transuretral (VASCONCELLOS et al., 2012). Essa condição é bem documentada em seres humanos mas pouco esclarecida em cães, sendo considerada uma condição rara, tendo importância principalmente por estar relacionada a uma condição pré-neoplásica do epitélio vesical. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de cistite polipoide eosinofílica em um cão.

DESENVOLVIMENTO:

Um canino, macho, criptorquida, com dez anos de idade, sem raça definida (SRD), sofreu um atropelamento, com fratura de membros pélvicos, e foi encaminhado ao Hospital Veterinário apresentando como sintomatologia principal hematúria. A primeira suspeita foi de lesão em decorrência do trauma. Assim, foram realizados exames complementares como hemograma, bioquímica sérica e urinálise. No exame comum de urina (ECU) constatou-se cristais de urato amorfo, aglomerados de células leucocitárias, gotículas de gordura, além presença de bactérias, proteinúria e hematúria. No hemograma, pôde-se observar uma linfopenia, possivelmente gerada por processos dolorosos, além de trombocitose como resposta ao processo de hematúria. Na bioquímica sérica, foi observado aumento na atividade das enzimas fosfatase alcalina (FA), alanina aminotransferase (ALT) e gama glutamiltransferase (GGT). Uma vez que os valores de FA apresentaram-se fortemente aumentados,

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



optou-se em realizar um ultrassom abdominal, no intuito de se descartar presença de neoplasia. No ultrassom, pôde-se observar fígado com dimensões preservadas, parênquima homogêneo, normoecogênico/hipoecogênico, com vasos e ductos hepáticos dilatados, sugestivo de hepatopatia. Também, pôde-se confirmar a presença de massas na bexiga, suspeitando se tratar de um cálculo vesical. Dessa forma, optou-se pelo procedimento de cistotomia para a remoção do mesmo. No procedimento cirúrgico, foi observada a presença de massa vesical, sendo a mesma removida e enviada ao Laboratório de Patologia Veterinária. Na avaliação histopatológica, foi evidenciada a presença de células epiteliais de transição hiperplásicas, formando ora nichos sólidos, ora espaços de aspecto cístico, com presença de infiltrado inflamatório misto e focos de epitélio ulcerado e hemorrágico; na submucosa notou-se massa composta por fascículos de células fusiformes entrelaçadas, com núcleos ovalados e fusiformes, além de citoplasma eosinofílico que não invade a camada muscular, associado a infiltrado eosinofílico difuso discreto. Assim, a partir desses achados, pôde-se concluir que o paciente apresentava uma cistite polipoide eosinofílica. As infecções bacterianas do trato urinário ocorrem frequentemente em cães, onde a maioria envolve inflamação das vias inferiores, como uretra e bexiga. Quando existem falhas no mecanismo de defesa do hospedeiro, há complicações e evolução para a cronicidade (NELSON e COUTO, 2010). A cistite polipoide já foi constatada em 4% dos cães com algum sinal sugestivo de doença vesical. O achado clínico mais comumente observado é a hematúria, devido a erosões que ocorrem na superfície da lesão projetada na mucosa vesical (VASCONCELLOS et al., 2012). Sabe-se que a cistite polipoide pode evoluir para tumores malignos, como o carcinoma de células transicionais (MARTINEZ et al., 2003) e este corresponde a 70- 80% de todas as neoplasias epiteliais da vesícula urinária de cães.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, torna-se fundamental o diagnóstico precoce da cistite polipoide idiopática, o que previne evolução da mesma em quadros de neoplasias malignas. Assim, com a realização de exames complementares foi possível identificar as anormalidades vesicais, culminando na realização do tratamento cirúrgico para o paciente I. O exame histopatológico foi de suma importância na confirmação do diagnóstico.

REFERÊNCIAS:

- MARTINEZ, I. et al. Polypoid cystitis in 17 dogs (1978-2001). *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 17, n. 4, p. 499-509, 2003.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Medicina interna de pequenos animais*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010, 1468p.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



VASCONCELLOS, A. L. et al. Cistite polipoide em cadela – relato de caso. In: CONGRESSO PAULISTA DAS ESPECIALIDADES. Anais. São Paulo, 2012.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.